

ISSN: 2182 - 4223

# BIZMIX

Formação, Negócios, Inovação

Edição 9 | janeiro 2012 | [www.bizmix.eu](http://www.bizmix.eu)



08

**Estudo:** Presença feminina no tecido empresarial português

14

**(N) Ideias:** Transformar a dificuldade em oportunidade

VISAR CRIA LOJA DE SEGUROS NO FACEBOOK | 26

## EMPREENDEDOR DE SALTOS ALTOS

LUZ VERDE PARA A  
CRIATIVIDADE

10

**(N) Ideias:** Thinking big means

23

**O Futuro...hoje:** Tendências tecnológicas



# (N)IDEIAS



"Eu, pessoalmente chamo-lhe pensar grande. E pensar grande é sentir que o máximo de mundo nos cabe dentro. É uma espécie de zoom out, que nos permite ver um contexto, situação, objeto, desde um ponto de vista mais amplo. Como se fossemos matrioskas, em que uma encaixa dentro de outra e outra. Pensar Grande é saber que existem mais matrioskas e que

fazemos parte de um conjunto harmonioso, do qual somos parte mas não o todo. Pensar Grande é saber que o momento presente tem toda a importância no momento presente. Mas que vai desaparecer, evoluir e ser integrado nos tantos outros momentos a acontecerem simultaneamente. Por isso considero sempre

## THINKING BIG MEANS...

imprescindível manter a abertura a contextos, culturas, formas de arte, pessoas, histórias diferentes. São boas formas de manter a realidade "esticada", ampla. E pelos caminhos amplos passa-se melhor."

Edite Amorim

### BIZMIX: Como surgiu a Thinking Big?

**Edite Amorim:** Eu começaria por dizer que a Thinking-Big ainda está a surgir, é um processo em crescimento. Resulta da evolução natural de um anterior projeto – Jogos de Corpo e Voz - começado em 2004 com outra grande profissional e amiga, a Bianca Varandas. Aí nasceram as bases do que agora se mantém na Thinking-Big: promoção do desenvolvimento, integrando Psicologia Positiva e Expressão, através de dinâmicas de grupo. O objetivo era (e assim se mantém) usar a Psicologia para contribuir para um crescimento global, das pessoas, dos grupos. Descobrir o que há de melhor em nós e dar-lhe espaço para que se desenvolva.

Ao fim de 7 anos e de caminhos que se foram diversificando, assumimos que o projeto inicial precisava de novo corpo, de novas formas e que seria eu a dar-lho. E assim, este ano, numa viagem aos EUA, surgiu a Thinking-Big! Foi o entusiasmante resultado de uma conversa com o grande autor M. Csikszentmihalyi e uma boa amiga e designer americana que me animaram a construir algo neste sentido. Daí o facto de ter nascido com um nome em inglês e numa primeira versão Web nesse idioma. O nome representa uma forma pessoal de estar na vida e está construído com algo determinante para mim: os Amigos. São eles os responsáveis pelas várias revisões e opiniões que têm vindo a consolidar uma imagem para a Thinking-Big. Tem sido um processo fabuloso, estimulante e que permite chamar o Pensar Grande a cada dia.

### B: Que tipo de serviços oferece a Thinking Big?

**EA:** A parte excelente deste projeto é a versatilidade. O trabalho não tem limite de áreas, de idades, ou de

fronteiras. Fundamentalmente, a nível de serviços, a Thinking-Big trabalha em duas áreas: Formação e Projetos interdisciplinares.

Quanto à parte formativa, que representa 80% da atividade, divide-se em três grandes áreas: a Comunicação ("Falar em Público"; "Comunicação não verbal", "Atitude positiva no atendimento aos clientes"); a Criatividade/Inovação (aplicadas à parte pessoal e profissional) e a Expressão ("Corpo Criativo", "Desenvolvimento da capacidade expressiva e emocional"). Neste sentido, o target torna-se o mais amplo possível! Desde as empresas, que querem desenvolver melhores capacidades expressivas nos seus CEO's ou tornar mais expressivas as reuniões de equipa, até aos empreendedores autónomos que querem desenvolver áreas e abordagens mais criativas.

A nível da educação, trabalham-se as dinâmicas de grupo, a criatividade no contexto grupal, a atenção a cada detalhe quotidiano que contribui para educação mais aberta.

Na área da saúde, há uma grande aposta na comunicação verbal e não verbal dos profissionais, a nível da criação de empatia, do contacto, do respeito pelo espaço próprio e o do paciente.

E por último, a intervenção com as Artes Performativas (desde músicos, a atores, bailarinos), colaborando para aumentar a expressividade emocional, a qualidade do espaço ocupado, do uso do corpo e voz em todo o processo criativo e interpretativo.

A parte dos Projetos Interdisciplinares integra sempre a parte do Corpo e da Psicologia com áreas tão distintas a Dança (acompanhamento de um processo de criação coreográfica) ou a Arquitetura (criação de um espaço de reflexão sobre como ocupamos os espaços e nos.

### B: E como é a aceitação?

**EA:** Neste ponto há duas coisas que me chamam mais a atenção: a primeira é que me parece que "a crise" fez com que as pessoas/instituições parassem mais para ouvir falar de algo positivo, que as anima a "dar o melhor de si". Nesse sentido, creio que há uma abertura crescente e isso satisfaz-me, não só pelo crescimento do Projeto, mas por sentir esta vontade global de "ser mais".

Por outro lado, continua a chamar-me o facto de as empresas com quem mais trabalho serem de/em Barcelona. Procuram a Thinking-Big por quererem dar aos trabalhadores uma perspetiva mais aberta, ampla, sobre temas como a "Atendimento empático", a "Liderança construtiva" ou a "Comunicação mais expressiva".

Nos Estados Unidos é sobretudo a forma dinâmica, muito interativa, alegre, participativa e sincera de estar em formação que aumenta a retetividade aos cursos.

Em Portugal já há várias empresas que dão importância a estes fatores e que estão a trabalhar neste sentido, seria fabuloso se isto se começasse a aplicar a um maior número e sobretudo às PME's. Confio nesse crescimento.

Há também particulares interessados em promover os próprios cursos para desenvolverem competências específicas ("Comunicação criativa", por exemplo), que formam um grupo e definem o tema, espontaneamente. Na minha opinião, a aceitação da Thinking-Big representa também uma aceitação de uma forma de estar e fazer mais orientada à realização do potencial das empresas e das pessoas. Nesse caso, sentir este projeto a crescer, sobretudo em Portugal, será um reflexo de que a ambição de ser maior cresce





também. Eu gosto disso! Pelo projeto e pelas pessoas.

**B:** No seu percurso encontrou muitas pedras e muitas portas se fecharam. O que a fez continuar?

**EA:** "Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo..." Eu concordo a 100% com esta frase do Fernando Pessoa. Os obstáculos para mim têm potencial de crescimento. Não deixo de reconhecer o impacto negativo imediato de cada porta fechada ou pedra pelo caminho. Claro que houve – e há – o desconcerto por não ver tudo a funcionar quando se coloca tanto empenho, tanta paixão, tanto trabalho, tanto esforço. Mas o momento imediatamente a seguir é o de pensar em soluções, alternativas, vias em que não se tinha pensado.

Virar as pedras do avesso ou aproveitar a corrente de ar da porta que fecha para redirecionar. E na maior parte das vezes, acabo por descobrir que havia razões para aquele caminho não ter passagem. Questão de timings, de momentos, de preparação. Por várias vezes senti alívio depois de não ter sido aceite para uma determinada reunião ou projeto, por perceber que, se mo tivessem dado naquele momento, teria desperdiçado a oportunidade por estar orientada para outro lado. Sobretudo, acho que os obstáculos têm um potencial de "histórias para contar" fenomenal, de coisas que se partilham com outros e nos sinalizam por onde andámos. A mim, sempre me ajudaram imenso a construir o caminho e a perceber se era por aqui que queria mesmo seguir. E era. E segui.

**B:** Acha que os portugueses se vêm com positividade?

**EA:** Os estudos que foram feitos recentemente (um deles da OCDE) não são demasiado animadores quanto a este aspeto. E quem é que não ouviu recentemente e de nós próprios, expressões como "Só em Portugal é que se vê isto!", ou "Tinha que ser português!", a respeito de algo menos bem feito?... Mas honestamente acho que somos um povo, se não com positividade, com energia positiva. Somos gente boa. Genuinamente boa. E acho que uma bela mudança de espelhos nos faria bem! A verdade é que a maior parte do mundo nos vê como gente fenomenal: trabalhadores, acolhedores, com algo que faz com que esbochem um bom sorriso quando ouvem de donde somos...

Por isso, se não nos vemos com positividade, podíamos começar a fazê-lo! E com todo o orgulho de país com tantas características geniais e bom povo.

**B:** Considera que existe igualdade de oportunidades e incentivos ao empreendedorismo feminino?

**EA:** Pergunta difícil... Não saberia comparar entre o mundo feminino e masculino, tenho estado sempre só de um dos lados... Posso dizer que já houve ocasiões profissionais em que fui preterida por alguém do sexo masculino. Mas também as houve em que senti ter claramente vantagem por ser mulher. Não saberia responder com lucidez e isenção a esta pergunta, mas talvez o facto de não ter nada concreto para apontar seja uma resposta por si mesma...

**B:** Como avalia o contributo feminino para a mudança e desenvolvimento socioeconómico?

**EA:** Eu vejo o equilíbrio como algo determinante. E se até agora houve predomínio do masculino, sei, e os estudos confirmam-no, que o equilíbrio dado pela presença feminina nos mundos empresarial, político ou social, são grandes mais-valias. Homens e mulheres têm capacidades e competências distintas, e definitivamente a entrada em força da mulher em várias áreas vem reforçar a presença de mais pontos de vista e novos modos de ação. Para mim este é o equilíbrio de que falava e algo, sem dúvida, fundamental para a evolução social.

**B:** Quer deixar algumas dicas para os leitores encararem o dia a dia com mais positividade?

**EA:** É-me difícil dar dicas gerais, só posso partilhar o que faço, de uma forma pessoal. E tem tudo a ver com

a alegria de estar vivo. Eu vejo a vida como um bom milagre e um bônus genial, e sempre me pareceu fundamental aproveitá-la bem, sendo tudo o que posso ser.

Logicamente que as coisas não são sempre nem fáceis nem leves. Mas, tal como as portas e as pedras de que falávamos há pouco, sei que não são o que mais pesa; são parte do que nos constrói como gente resistente. E se somos resistentes!...

Não faz mal falhar. Dói. Mas passa! E quando, no fim de cada dia, sentimos que fizemos o melhor que nos era humanamente possível (e aqui é importante ajustar expectativas: não vale querer salvar o planeta em cada dia!), essa é a satisfação máxima. E depois há os ingredientes que para mim são fundamentais em tudo isto: agradecer; reconhecer o que nos acontece de bom, cada pequena coisa; e permanecer aberto às ideias, estímulos que vêm de fora e nos fazem mais criativos nas soluções. Vendo de fora, acaba por ser um privilégio poder estar agora mesmo sentado a ler esta revista. É sinal de que o mínimo está garantido (segurança, paz, capacidades básicas). Não aproveitar isto seria não tirar partido de algo em grande: a oportunidade de criar, de descobrir e de se ser, uma vez mais, tudo o que se pode ser.

## FORMAÇÃO

Curso de Psicologia, na área da Saúde, pela Universidade do Porto; Master em Análise e Condução de Grupos pela Universidade de Barcelona; Curso de Trabalho Corporal Integrativo, Curso de Positive Psychology Coaching, pela Positive Acorn, EUA. Participação em várias formações e programas nacionais e internacionais na área do teatro Físico, Dança, Expressão.

## FUNÇÕES ATUAIS

Coordenadora da Thinking-Big ([www.thinking-big.com](http://www.thinking-big.com)) e formadora do mesmo projeto e em colaboração com outras entidades nacionais e internacionais.

## FILOSOFIA DE VIDA

Pensar grande!

